

Estudos etnobotânicos do estado de Goiás

José Ferreira Lopes Neto¹
Universidade Estadual de Goiás

Yasmin Tavares Hirdes²
Araticum – articulação pela restauração do Cerrado

Carlos do Melo e Silva Neto³
Universidade Estadual de Goiás

Gustavo da Silva Soares⁴
Universidade Estadual de Goiás

André Luiz Caes⁵
Universidade Estadual de Goiás

Isa Lucia de Moraes⁶
Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

O Cerrado tem elevado potencial etnobotânico. Os trabalhos de revisão bibliográfica sobre plantas medicinais são importantes para apresentar o atual conhecimento desse tema, uma vez que os estudos publicados sobre o bioma ainda são escassos. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi analisar algumas publicações sobre o uso de plantas medicinais nativas do bioma Cerrado. Foi realizada uma pesquisa de literatura ordenada baseada em artigos científicos sobre etnobotânica no domínio do Cerrado disponíveis no Google Acadêmico, Web of Science e PubMed, publicados entre 2014 e 2024. Foram compilados 19 artigos. Foram catalogadas 180 taxa nativos do Cerrado distribuídos em 140 gêneros e 67 famílias, dos quais três são samambaias, com

¹ Graduado em Geografia e Letras. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5858-9167>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0131401871221973>.

E-mail: jferreiralopesneto@gmail.com.

² Mestre em Recursos Naturais do Cerrado. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET - Henrique Santillo. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0006-3835-9643>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8255674503574180>.

E-mail: ytavares.amb@gmail.com.

³ Doutor em Agronomia. Universidade Federal de Goiás (UFG). **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8624-3836>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2681735180356106>. **E-mail:** carloskoa@gmail.com.

⁴ Graduado em Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1521-9744>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2146336857157013>.

E-mail: gus.soares.bio@mail.com.

⁵ Doutor em História. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4879-9037>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9604314922628246>. **E-mail:** andreluizcaes@mail.com.

⁶ Doutora em Ciências Ambientais. Universidade Federal de Goiás (UFG). **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8748-9723>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6372928256741767>. **E-mail:** isa.morais@ueg.br.

destaque para Fabaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Rubiaceae, Malpighiaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae e Myrtaceae, famílias de maior riqueza em espécies. Esse estudo assinala o grande potencial medicinal, ademais a necessidade de mais pesquisas etnobotânicas para o Cerrado do estado de Goiás.

Palavras-chave: Cerrado; Comunidades tradicionais; Conhecimento Popular; Fabaceae; Plantas medicinais.

Ethnobotanical studies of the state of Goiás

ABSTRACT

The Cerrado has a high ethnobotanical potential. Literature reviews on medicinal plants are important to present the current knowledge on this subject, since published studies on the biome are still scarce. The objective of this literature review was to analyze some publications on the use of medicinal plants native to the Cerrado biome. An ordered literature search was carried out based on scientific articles on ethnobotany in the Cerrado domain available in Google Scholar, Web of Science and PubMed, published between 2014 and 2024. A total of 19 articles were compiled. A total of 180 taxa native to the Cerrado were cataloged, distributed in 140 genera and 67 families, of which three are ferns, with emphasis on Fabaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Rubiaceae, Malpighiaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae and Myrtaceae, families with the greatest species richness. This study highlights the great medicinal potential, in addition to the need for more ethnobotanical research for the Cerrado in the state of Goiás.

Keywords: Cerrado; Traditional communities; Popular knowledge; Fabaceae; Medicinal plants.

Estudios etnobotánicos del estado de Goiás

RESUMEN

El Cerrado posee un alto potencial etnobotánico. Las revisiones bibliográficas sobre plantas medicinales son importantes para presentar el conocimiento actual sobre este tema, ya que los estudios publicados sobre el bioma aún son escasos. El objetivo de esta revisión bibliográfica fue analizar algunas publicaciones sobre el uso de plantas medicinales nativas del bioma del Cerrado. Se realizó una búsqueda bibliográfica ordenada con base en artículos científicos sobre etnobotánica en el dominio del Cerrado disponibles en Google Scholar, Web of Science y PubMed, publicados entre 2014 y 2024. Se recopilaron 19 artículos. Se catalogaron 180 taxones nativos del Cerrado, distribuidos en 140 géneros y 67 familias, de las cuales tres son helechos, con énfasis en Fabaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Rubiaceae, Malpighiaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae y Myrtaceae, familias con la mayor riqueza de especies. Este estudio destaca el gran potencial medicinal, además de la necesidad de más investigación etnobotánica para el Cerrado en el estado de Goiás.

Palabras clave: Cerrado; Comunidades tradicionales; Saberes populares; Fabaceae; Plantas medicinales.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é um bioma rico e globalmente significativo pela extensão, diversidade ecológica, estoques de carbono e função hidrológica; além de possuir uma enorme diversidade sociocultural pela presença de comunidades extrativistas, indígenas, quilombolas e de pequenos produtores agroextrativistas. Os conhecimentos tradicionais dos usos mais comuns dados aos

vegetais podem ser resgatados pela etnobotânica e utilizados para a valorização das plantas do Cerrado no processo de desenvolvimento econômico (Silva; Peixoto, 2013; Reis et al., 2023).

A etnobotânica é uma ciência multidisciplinar que envolve diversas áreas do conhecimento, como a botânica, antropologia, farmacologia, fitoquímica e a medicina, sendo definida como o estudo das inter-relações ecológicas, evolucionárias e simbólicas das sociedades humanas, passadas e presentes, com as plantas (Gomes; Bandeira, 2012). O fato é que a etnobotânica tem progredido no amparo da botânica, que lhe emprestou particularidades especiais, não obstante o seu caráter interdisciplinar e sua diversidade de objetivos que permitem a atuação de pesquisadores com formações diversas. Hunn (1982) utilizou o termo etnobotânica para designar a importância ou papel que um táxon apresenta dentro de uma cultura. Segundo Albuquerque (2005) a etnobotânica é o estudo das interrelações entre pessoas de culturas viventes com as plantas do seu meio. Albuquerque et al. (2022) afirmam que existe uma tendência da etnobotânica ser incluída como subespecialidade da antropologia cultural. Esse saber ancestral, transmitido de geração em geração, também reflete uma relação profunda com a natureza, na qual a coleta e o manejo das plantas são feitos de forma a preservar os recursos naturais, garantindo a regeneração das espécies e a continuidade das práticas.

No entanto, a expansão agrícola, a urbanização e a perda de habitat ameaçam tanto a biodiversidade do Cerrado quanto o conhecimento tradicional dessas comunidades. A integração entre o saber tradicional e a ciência moderna é essencial para valorizar e preservar essas práticas, mas deve ser realizada com respeito e repartição justa dos benefícios. A conservação do Cerrado e o conhecimento sobre suas plantas dependem de iniciativas que eduquem e capacitem as comunidades locais, incentivando o uso responsável e sustentável dessa riqueza. Além disso, políticas de conservação e regulamentações brasileiras, como a Portaria Interministerial nº 2.960, de 09 de dezembro de 2008, a qual aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e criou o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Reis et al., 2023), são fundamentais para proteger os direitos dessas comunidades e promover o uso sustentável das plantas medicinais, garantindo a preservação cultural e ambiental.

No Brasil, o conhecimento sobre o uso dessas plantas vem sendo passado por raizeiros e benzedeiros, que utilizam ervas e raízes para tratar diversas doenças e melhorar a saúde. Os raizeiros fazem remédios naturais com partes das plantas, enquanto os benzedeiros combinam o uso de plantas com rituais de cura. Entretanto, para usar essas plantas de forma segura, é importante identificar corretamente as espécies, usar uma quantidade certa e garantir que a coleta seja sustentável. Assim, é essencial que esses saberes tradicionais sejam combinados com pesquisas científicas para garantir que os tratamentos sejam eficazes e seguros.

Grande parte da flora medicinal no Bioma Cerrado tem sido amplamente aproveitada no conhecimento popular, oferecendo subsídios para os cientistas realizarem estudos e comprovarem a ação medicamentosa das espécies pela identificação dos princípios ativos. Nesse contexto, Rigonato e Almeida (2004) afirmam que o conhecimento popular das populações tradicionais é um instrumento indispensável para a preservação da cultura, da persistência de modos de vida tradicionais e da biodiversidade do Cerrado.

Um dos principais desafios para a conservação do Cerrado é demonstrar a importância que a biodiversidade desempenha no funcionamento dos ecossistemas. Diante disso, os estudos dos usos das plantas podem vir a disseminar os dados registrados para que a falta de conhecimento e as incertezas sobre a importância da vegetação não sejam empecilho para a conservação. Desta maneira, estudos científicos que buscam conhecer, identificar, catalogar a espacialização das espécies e as potencialidades medicinais, dos diferentes tipos fitofisionômicos do Cerrado, contribuem para a sua conservação.

Analisando o incremento de espécies nativas registradas por Silva e Proença (2007) em trabalhos etnobotânicos no estado de Goiás, percebe-se que há uma ascensão e fica claro que o número de espécies medicinais em todo cerrado goiano é maior do que até o presente momento estabelecido, servindo de incentivo para a ampliação das pesquisas etnobotânicas no Estado.

Os trabalhos de revisão bibliográfica sobre plantas medicinais são importantes para apresentar o atual conhecimento desse tema. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica almejando identificar os trabalhos etnobotânicos realizados em Goiás nos últimos dez anos (2014 a 2024) e compilar as espécies medicinais nativas do bioma Cerrado registradas por estes estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi subsidiada por uma revisão da literatura, mediante uma ampla busca em artigos científicos publicados em língua inglesa e portuguesa acerca de levantamentos etnobotânicos da vegetação do Cerrado do estado de Goiás. Ela apresenta caráter bibliográfico do tipo estado do conhecimento (Morosini, 2015), almejando mapear e discutir sobre os estudos etnobotânicos realizados nos últimos 10 anos (2014 a 2024) no estado de Goiás, com ênfase nos táxons botânicos em nível de família, gênero e espécie nativos do bioma Cerrado.

Foi realizada uma busca em artigos publicados em inglês e português nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e portal de periódicos CAPES, com o período de publicação entre 2014 e 2024, com temas relacionadas aos levantamentos sobre as plantas medicinais realizados em Goiás, utilizando os descritores, em português e inglês: “Etnobotânica”, “Plantas Medicinais”, “Goiás”. Os critérios de inclusão foram: abranger levantamentos florísticos sobre as plantas medicinais nativas do Cerrado; conter a lista de espécies com os nomes científicos; a pesquisa ter sido realizada em Goiás; ser artigo científico (não foram incluídos resumos em eventos científicos, trabalhos de conclusão, dissertações, teses e livros). Não foram incluídos na pesquisa artigos científicos com informações apenas com nomes vulgares das espécies por não ser possível a identificação precisa da espécie; que não continham a lista das espécies amostradas ou que não era de uso específico para fins medicinais. Não foram incluídas espécies identificadas somente em nível de gênero.

Nos artigos etnobotânicos identificados, foram registradas as seguintes informações: 1) autores; 2) ano de publicação; 3) município pesquisado; 4) número de espécies nativas catalogadas; e 5) número total de espécies registradas (nativas, naturalizadas e exóticas) (adaptado de Silva e Proença, 2007). Posteriormente, foi gerada uma tabela contendo os taxa medicinais nativos do Cerrado. Não estiveram inclusas as espécies identificadas até a categoria

de gênero. A grafia atualizada dos nomes científicos, nomes de autores e os dados das espécies quanto ao hábito, status de conservação, distribuição nos domínios fitogeográficos brasileiros e endemismo foram obtidos no site oficial do Flora e Funga do Brasil (2025). O sistema de classificação botânica adotado para angiospermas foi Angiosperm Phylogeny Group (APG IV, 2016) e para samambaias PPG I (2016). As informações quanto aos nomes vulgares, à parte da planta utilizada, forma de preparo e qual a finalidade de uso medicinal foram extraídas da literatura revisada.

Para a elaboração do mapa, foram utilizadas as malhas vetoriais das Unidades da Federação e dos municípios do estado de Goiás, disponibilizadas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) e os dados levantados sobre estudos etnobotânicos no estado de Goiás. Esse conjunto de dados foi importado para o software de geoprocessamento e análise espacial QGIS, versão 3.40.6 (QGIS Development Team, 2025), no qual foi processado e organizado para compor um mapa que destaca os municípios goianos nos quais foram realizados estudos etnobotânicos no período de 2014 a 2024.

Foi utilizado software Past 4.09 (Hammer e Harper, 2001) análise de dissimilaridade entre as espécies de cada bioma brasileiro, foi realizado um dendrograma utilizando distância euclidiana com as ocorrências das espécies por bioma. Para testar a força dos grupos formados foi realizado 10.000x as combinações dos grupos, gerando os valores de *bootstrap* por nó (Verano et al., 2023).

A partir dos dados dos artigos, as plantas foram distribuídas em onze categorias de acordo com seus usos medicinais: AD = doenças associadas ao aparelho digestivo; AR = doenças associadas ao aparelho respiratório; PD = doenças associadas à problemas dermatológicos; ID = doenças associadas à inflamação e dor; SN = doenças associadas ao sistema nervoso; SC = doenças associadas ao sistema cardiovascular; PU = doenças associadas a problemas urológicos; DP = doenças parasitárias; DG = doenças ginecológicas; PO = problemas ortopédicos; e SSG = sintomas e sinais gerais, aquelas com sintomatologia de várias doenças não específicas e ou de origem cultural (adaptado de Guimarães, Oliveira e Morais (2019) e Guimarães, Morais e Oliveira (2022)).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

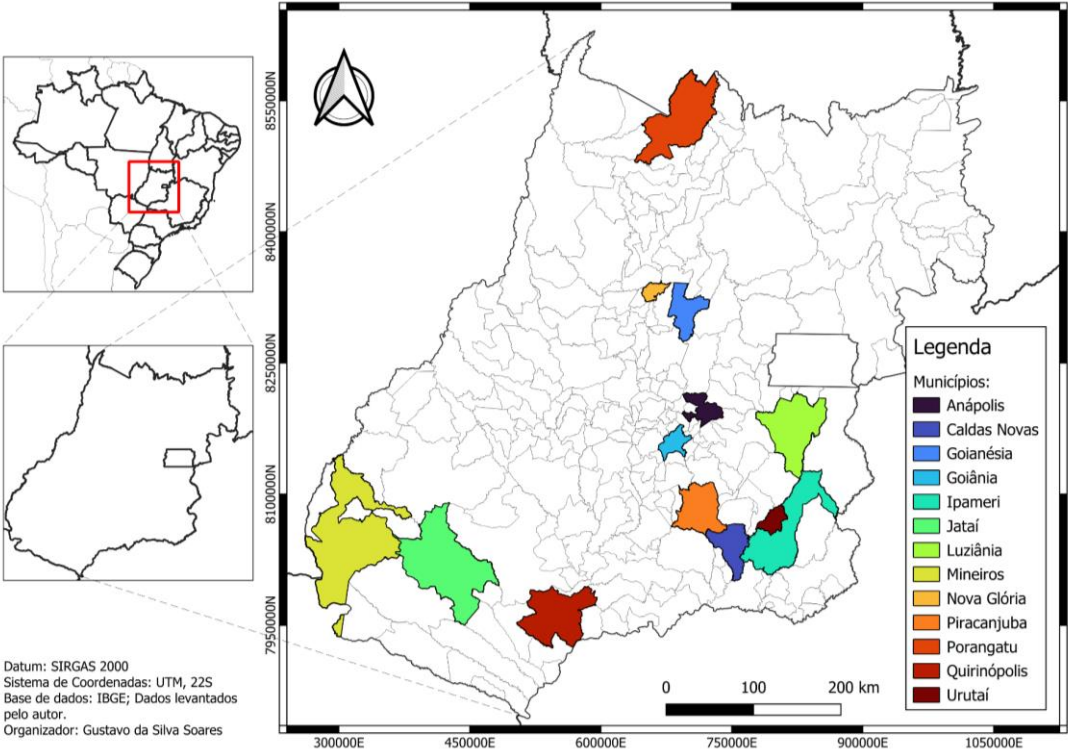
Foram analisados 1970 resultados e, de acordo com os critérios de inclusão ou exclusão, foram incluídos apenas os artigos que continham levantamentos florísticos sobre as plantas medicinais nativas do Cerrado realizados no estado de Goiás. Após a avaliação foram excluídos 1951 resultados, sendo usados 19 artigos para a realização da compilação de dados. Dos 10 anos avaliados, em sete deles houve publicação de artigos científicos abrangendo levantamentos com plantas medicinais do Cerrado. Os 19 artigos foram realizados em 13 municípios goianos (Tabela 1, Figura 1), com destaque para Goiânia, município que teve o maior número de pesquisas no período avaliado (quatro artigos). O estado de Goiás tem 246 municípios. Logo, os artigos etnobotânicos aqui analisados amostraram apenas 5,3% do território goiano.

Tabela 1 – Dados dos 19 artigos selecionados para a pesquisa com a existência de levantamentos de plantas medicinais nativas do Cerrado realizados em Goiás, seguindo a ordem alfabética dos autores das publicações por ano (das mais recentes para as menos recentes) entre 2014 e 2024. Nos anos de 2017, 2020 e 2024 não foi encontrado registro de publicação de artigo atendendo os critérios de inclusão da pesquisa.

Autores	Ano	Município	nº de espécies nativas	nº total de espécies
Lemos et al.	2023	Goiânia	3	17
Soares et al.	2023	Caldas Novas	26	72
Guimarães; Moraes; Oliveira	2022	Piracanjuba	89	176
Reis	2022	Nova Glória	12	34
Arruda et al.	2021	Mineiros	9	58
Delgado et al.	2021	Luziânia	33	95
Moraes et al.	2021	Quirinópolis	2	12
Guimarães; Oliveira; Moraes	2019	Piracanjuba	36	91
Marcelo; Paixão; Ramos	2019	Urutaí	35	37
Silva	2019	Mineiros	32	94
Bezerra et al.	2018	Anápolis	31	120
Ventura; Costa; Bessa	2018	Goianésia, Ipameri	14	61
Mota; Lima; Vale	2016	Goiânia	9	41
Silva; Cavalcanti	2016	Goiânia	4	10
Silva; Lima; Vale	2016	Porangatu	1	8
Souza et al.	2016	Jataí	63	112
Santos; Faria; Vilhalva	2015	Goiânia	13	52
Pereira; Malafaia	2014	Urutaí	10	45
Silva; Faria	2014	Goianésia	15	54

Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es)

Figura 1 – Municípios com estudos etnobotânicos no estado de Goiás entre 2014 e 2024



Esse resultado demonstra a escassez de publicações científicas sobre as plantas medicinais do Cerrado na última década em Goiás, o que, consequentemente, impacta negativamente sobre o conhecimento quanto ao uso medicinal da biodiversidade vegetal do Cerrado. A baixa representatividade de municípios goianos em estudos etnobotânicos sugere que há pouco conhecimento registrado e difundido sobre a utilização das plantas nativas distribuídas no estado para fins medicinais.

Segundo Soares et al. (2023) o conhecimento tradicional, cultural e ou popular sobre as plantas medicinais está sob ameaças devido ao crescimento econômico e às mudanças culturais. O aumento do êxodo rural, a vida agitada das pessoas nos ambientes urbanos associada ao não cultivo, a eliminação dos quintais e a distância ao acesso às plantas medicinais ameaçam a tradição sobre o seu uso. Adiciona-se a isso, a grande oferta e o fácil acesso aos medicamentos convencionais, o desinteresse dos jovens pela tradição e a degradação do ambiente natural (Brito; Marin; Cruz, 2017). Neste cenário, destaca-se a importância das pesquisas científicas em Etnobotânica sobre os conhecimentos populares para investigar, documentar e perpetuar a cultura, a história e os saberes dos povos sobre as plantas, estudando a integração e interação entre elas e o ser humano (Guimarães; Oliveira; Morais, 2019; Guimarães; Morais; Oliveira, 2022). Sem o conhecimento da grandiosidade e importância da biodiversidade vegetal, a população humana que vive no Cerrado de Goiás pode contribuir para a sua destruição (Soares et al., 2023).

Foram catalogadas 180 taxa nativos do Cerrado distribuídos em 140 gêneros e 67 famílias, dos quais três são samambaias (Anexo). Dentre as angiospermas, as 10 famílias de maior riqueza em espécie foram Fabaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Rubiaceae, Malpighiaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae e Myrtaceae (Figura 2). Um total de 45 famílias (70,3%) estiveram representadas por apenas uma ou duas espécies e foram agrupadas na denominação “Outras-a” e “Outras-b”, respectivamente, como representado na Figura 1. Esse resultado quanto às famílias mais ricas em espécies é corroborado por estudo similar realizado por Silva e Proença (2007), o qual abrangeu pesquisas realizadas em Goiás entre 1980 e 2007. Estas famílias correspondem a aproximadamente 52% do total das espécies catalogadas nesta pesquisa. Elas estão entre as mais representativas do Cerrado em número de espécies. Isso justifica a predominância de uso medicinal de taxa destas famílias, haja vista que o maior número de espécies de uma família aumenta a probabilidade de uso pelos moradores locais (Silva; Proença, 2007).

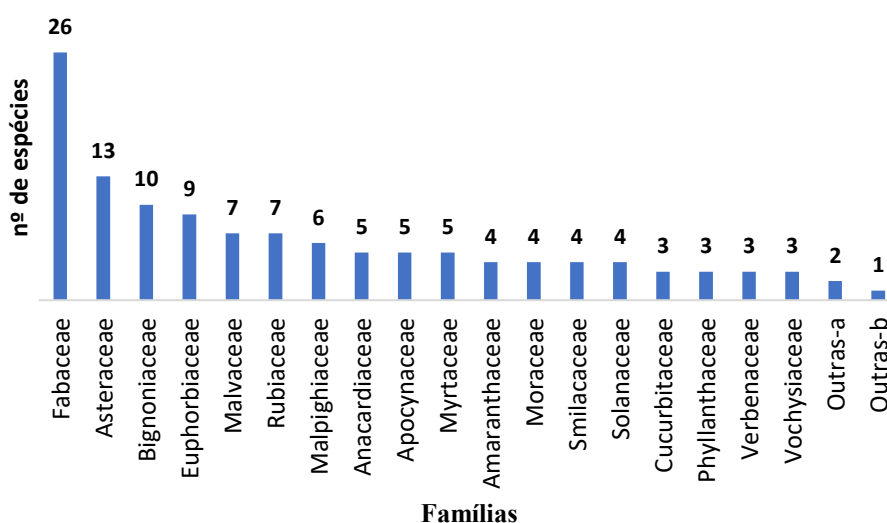
Os gêneros estiveram representados por uma e no máximo quatro espécies, com a maioria (61%;110 spp.) deles representada por apenas uma espécie (Anexo). Esse resultado valida a existência de uma alta riqueza de gêneros.

Os gêneros mais ricos em espécies foram: *Smilax* L., *Solanum* L. (quatro spp. cada), *Alternanthera* Forssk., *Erythrina* L., *Eugenia* L., *Dorstenia* L. e *Phyllanthus* L. (três spp. cada). Dentre esses sete gêneros, *Eugenia* possui maior riqueza, com 83 spp. com ocorrência no Cerrado, das quais 47 tem registro em Goiás (Flora e Funga do Brasil, 2025). Além disso, algumas de suas espécies formam densos agrupamentos em cerrado sentido restrito. *Solanum* apresenta 74 espécies no Cerrado, das quais 47 ocorrem em Goiás (Flora e Funga do Brasil,

2024). *Phyllanthus* possui 38 spp. que ocorrem no Cerrado, das quais 17 tem distribuição em Goiás (Flora e Funga do Brasil, 2024).

Os demais gêneros possuem baixo número de espécies no Cerrado, embora algumas delas sejam abundantes. *Smilax* possui 19 espécies no Cerrado, das quais apenas seis ocorrem em Goiás (Flora e Funga do Brasil, 2024). Entretanto, existe uma alta abundância de *Smilax* em mata de galeria, mata seca e cerrado sentido restrito (observação pessoal).

Figura 2 – Número de espécies de plantas medicinais nativas do Cerrado por família registradas nos artigos sobre etnobotânica realizados no Estado de Goiás entre 2014 e 2024



Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es)

Alternanthera possui 23 espécies de ocorrência no Cerrado, das quais seis ocorrem em Goiás (Flora e Funga do Brasil, 2024). Suas espécies são abundantes em fitofisionomias mais abertas, como as campestres e savânicas, e em ambientes antropizados no Cerrado (observação pessoal). *Erythrina* possui apenas nove espécies com distribuição no Cerrado, das quais apenas duas ocorrem em Goiás. *Dorstenia* também tem baixa representatividade no Cerrado, com apenas nove espécies, das quais cinco ocorrem em Goiás.

O predomínio de hábito de vida foi o arbóreo (35%, n = 63), seguido do subarbustivo (25%, n = 45), arbustivo (18,9%, n = 34), trepadeira (11,1%, n = 20), herbáceo (8,9%, n = 16) e palmeira (1,1%, n = 2). Estes resultados estão em concordância com as pesquisas bibliográficas da flora medicinal para os Estados do Mato Grosso (Guarim-Neto; Moraes, 2003) e de Goiás (Silva; Proença, 2007), nos quais o hábito arbóreo também foi o mais frequente. Segundo Silva e Proença (2007), a importância das espécies arbóreas para a medicina tradicional do Cerrado deve ser enfatizada, pois devido à sazonalidade característica deste bioma, com as estações seca e chuvosa bem definidas, durante a estação seca os moradores locais dispõem dos recursos ofertados pelas árvores e a partir deles produzem medicamentos.

Entre as 180 plantas medicinais catalogadas a maioria ocorre nos domínios geográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica; seguido pelas que são de ocorrência na

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal; no Cerrado e Mata Atlântica e são exclusivas do Cerrado (Tabela 2; Anexo). Vale ressaltar que 97 plantas medicinais (53,9%) estão distribuídas em quatro, cinco ou seis domínios fitogeográficos. Diante destes resultados, pode-se inferir que a maioria das plantas medicinais catalogadas é de ampla ocorrência no Brasil.

Tabela 2 – Número de espécies de plantas medicinais catalogadas nos artigos etnobotânicos realizados em Goiás entre 2014 e 2024, de acordo com a ocorrência nos domínios fitogeográficos brasileiros

Domínios fitogeográficos brasileiros	Nº de espécies (% do total de 180 spp.) amostradas no presente estudo de acordo com a ocorrência nos domínios fitogeográficos brasileiros
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	31 (17,2)
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	30 (16,7)
Cerrado, Mata Atlântica	18 (10,0)
Cerrado	17 (9,4)
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica	12 (6,7)
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	10 (5,6)
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	10 (5,6)
Amazônia, Caatinga, Cerrado	7 (3,9)
Amazônia, Cerrado	7 (3,9)
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	6 (3,3)
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	6 (3,3)
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	5 (2,8)
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	4 (2,2)
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal	4 (2,2)
Caatinga, Cerrado	4 (2,2)
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	3 (1,7)
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	2 (1,1)
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pampa	1 (0,6)
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	1 (0,6)
Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	1 (0,6)
Cerrado, Pampa	1 (0,6)

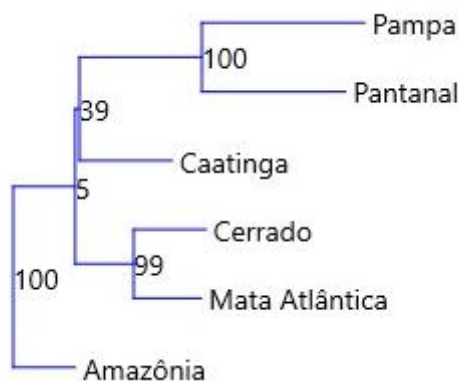
Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es)

As espécies encontradas na busca bibliométrica das espécies agruparam entre diferentes biomas de origem, mesmo que a busca tenha sido delimitada para espécies do Cerrado. A ocorrência dessas espécies por bioma formou três grandes grupos, sendo eles plantas da Amazônia, plantas da Mata Atlântica e Cerrado e plantas do Pampa e Pantanal. As plantas da Caatinga não agruparam em nenhum grupo. Os grupos destacados na análise de similaridade destacam que há maior similaridade para as plantas da Mata Atlântica e Cerrado e Pampa e Pantanal, formando os dois grupos fortes (Figura 3).

Dentre as espécies catalogadas 12,8% (n = 23) são endêmicas do Brasil: *Himatanthus drasticus* (Apocynaceae), *Anthurium affine*, *Thaumatococcus lundii* (Araceae), *Lychnophora ericoides*, *L. pinaster*, *Mikania smilacina* (Asteraceae), *Adenocalymma nodosum*, *Jacaranda rufa*, *Zeyheria montana* (Bignoniaceae), *Andira inermis*, *Bauhinia curvula*, *Erythrina speciosa*, *E. verna*, *Stryphnodendron adstringens*, *S. polyphyllum* (Fabaceae), *Pseudotrimezia juncifolia*

(Iridaceae), *Byrsonima intermedia* (Malpighiaceae), *Pseudobombax grandiflorum* (Malvaceae), *Dorstenia cayapia* (Moraceae), *Campomanesia pubescens* (Myrtaceae), *Piper anisum* (Piperaceae), *Smilax brasiliensis* (Smilacaceae), *Solanum cernuum* (Solanaceae).

Figura 3 – Dendrograma da ocorrência de espécies de plantas medicinais por biomas brasileiros utilizando distância euclidiana (10.000x *bootstraps*).



Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es)

Embora os levantamentos etnobotânicos tenham apresentado a maioria das espécies com ampla distribuição no Brasil e poucas espécies endêmicas, vale ressaltar que, em território brasileiro, 17 espécies são de ocorrência exclusiva no Cerrado. Dentre estas, *Lychnophora pinaster*, *Smilax brasiliensis* e *Thaumatococcus lundii* são endêmicas do Cerrado. *Lychnophora pinaster* tem distribuição confirmada apenas nos campos rupestres de Minas Gerais (Flora e Funga do Brasil, 2024). Esta espécie foi amostrada somente no estudo realizado em um bairro da área urbana de Goiânia (Santos; Faria; Vilhalva, 2015), o qual incluía espécimes cultivados ou citados pelos moradores. Logo, pode-se inferir que a espécie tolera o cultivo ou houve equívoco quanto à identificação da espécie citada pelo morador. Já *Smilax brasiliensis* tem ampla distribuição no Cerrado, com ocorrência tanto na Região Centro-Oeste quanto na Sudeste, sendo encontrada até mesmo em ambientes antropizados. *Thaumatococcus lundii* tem distribuição na Bahia, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais. Nenhuma das três espécies tem o *status* de conservação avaliado na base de dados consultada (Flora e Funga do Brasil, 2024). Entretanto, por serem endêmicas e de uso medicinal existe a preocupação com a coleta predatória e, principalmente, a destruição do seu habitat.

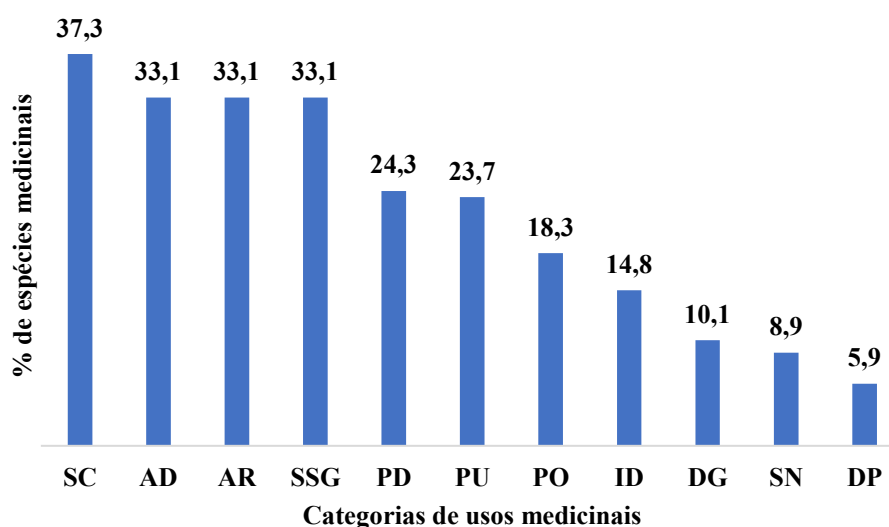
Quanto ao *status* de conservação entre as 180 plantas medicinais catalogadas, a maioria (149 spp.; 82,8 %) se encontra com *status* não avaliada quanto à ameaça (NE). Diante disso, é necessário ampliar as pesquisas em prol de avaliar o *status* de ameaça destas plantas medicinais em prol de se estabelecer estratégias futuras de conservação delas. Para 26 plantas medicinais (14,4%) o *status* é pouco preocupante (LC) (Anexo).

Amburana cearenses, *Bowdichia virgilioides* e *Lychnophora pinaster* se encontram na categoria de quase ameaça (NT), ou seja, estão perto de serem incluídas numa das categorias de ameaça (criticamente em perigo (CR), em perigo (EN) ou vulnerável (VU)) num futuro próximo (IUCN, 2025). Duas plantas medicinais se encontram em categorias de ameaça:

Cedrela fissilis está na categoria vulnerável (VU) e *Anemopaegma arvense* como em perigo (EN) (Anexo). Logo, pesquisas precisam ser desenvolvidas com estas espécies para ampliar o conhecimento sobre como se encontram o tamanho de suas populações, a situação de conservação de seus habitats e sua atual distribuição no território brasileiro para que seja possível propor e realizar ações direcionadas para prevenir uma possível ameaça à existência delas. Além disso, vale ressaltar que o Cerrado apresenta fitofisionomias com características ambientais diversas, mas também vasta área ecotonal com outros biomas, o que proporciona elevado grau de endemismo (Oliveira Júnior et al., 2021).

Dentre as 169 plantas medicinais catalogadas com indicação de uso medicinal presente nos artigos etnobotânicos, houve um predomínio de uso das plantas para tratar doenças associadas ao sistema cardiovascular (37,3 %), seguido de doenças relacionadas aos sistemas digestivo, ao sistema respiratório e a sintomas e sinais gerais, aquelas com sintomatologia de várias doenças não específicas e ou de origem cultural (33,1% cada) (Figura 4). Doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal e ao respiratório estão entre as mais citadas em outros estudos etnobotânicos no país. Nas regiões Norte e Nordeste do Brasil os distúrbios mais tratados por plantas medicinais são os gastrointestinais e das vias respiratórias (Rodrigues; Andrade, 2014; Brito; Marin; Cruz, 2017; Durão; Costa; Medeiros, 2021). A falta de saneamento básico também pode justificar a grande quantidade de citações para as categorias de transtornos dos sistemas digestório e respiratório.

Figura 4 – Percentual de espécies medicinais de acordo com as categorias de usos medicinais. AD = doenças associadas ao aparelho digestivo; AR = doenças associadas ao aparelho respiratório; PD = doenças associadas a problemas dermatológicos; ID = doenças associadas à inflamação e dor; SN = doenças associadas ao sistema nervoso; SC = doenças associadas ao sistema cardiovascular; PU = doenças associadas a problemas urológicos; DP = doenças parasitárias; DG = doenças ginecológicas; PO = problemas ortopédicos; e SSG = sintomas e sinais gerais, aquelas com sintomatologia de várias doenças não específicas e ou de origem cultural



Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es)

Baccharis crispa foi a planta com o maior número de categorias de usos medicinais, não sendo usada somente para tratamento de doenças ginecológicas. Essa espécie foi indicada para o tratamento de 21 enfermidades: diabetes, calmante, estresse, insônia, feridas, problemas hepáticos, disfunções estomacais e intestinais, anti-inflamatória, diurética, digestiva, antianêmica, antiasmática, antibiótica, antidiarreica, antidispéptica, antigripal, anti-hidrópica, antirreumática, laxante, sudorífica e vermífuga (Anexo). No Brasil ela tem distribuição na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa, com ocorrência até mesmo em áreas antropizadas.

As espécies com maior número de citações nos artigos etnobotânicos foram *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) (12 citações), *Brosimum gaudichaudii* (mamacadela) (11 citações), *Ageratum conyzoides* (mentrasto), *Mikania glomerata* (guaco), *Copaifera langsdorffii* (copaíba) e *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra) (10 citações cada).

Dentre essas plantas, podemos destacar *Brosimum gaudichaudii* Trécul, espécie popularmente conhecida como mama-cadela, com ocorrência expressiva no Cerrado e de ocorrência secundária na Mata Atlântica. A raiz e parte inferior do caule são utilizados por comunidades locais para tratamento de vitiligo e outras doenças de pele. A utilização da planta para esses fins ocorre devido a presença de compostos como psoraleno e bergapteno, que promovem a repigmentação (Cunha et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica sobre os estudos etnobotânicos realizados no estado de Goiás, com foco no uso de plantas medicinais nativas do bioma Cerrado. A análise dos 19 artigos selecionados, publicados entre 2014 e 2024, permitiu identificar 180 espécies de plantas medicinais nativas do Cerrado, distribuídas em 140 gêneros e 67 famílias botânicas. As famílias Fabaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Rubiaceae, Malpighiaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae e Myrtaceae destacaram-se como as mais ricas em espécies, corroborando estudos anteriores que também apontam essas famílias como as mais representativas no Cerrado.

Os resultados evidenciaram que a maioria das espécies catalogadas possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo em diversos domínios fitogeográficos brasileiros, como Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Esse padrão de distribuição sugere que muitas dessas plantas são amplamente utilizadas em diferentes regiões do país, reforçando a importância do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais.

O hábito arbóreo foi o mais frequente entre as espécies catalogadas, seguido pelo subarbustivo e arbustivo. Esse predomínio de espécies arbóreas reflete a importância dessas plantas para as comunidades locais, especialmente durante a estação seca, quando os recursos oferecidos pelas árvores são essenciais para a produção de medicamentos tradicionais. Além disso, a alta riqueza de gêneros, com a maioria representada por apenas uma espécie, indica a diversidade de plantas medicinais disponíveis no Cerrado goiano.

Apesar da relevância dessas espécies para a medicina popular, os resultados também apontam para a escassez de estudos etnobotânicos no estado de Goiás, com apenas 5,3% dos municípios goianos representados nas publicações analisadas. Essa lacuna no conhecimento científico sobre a flora medicinal do Cerrado pode comprometer a preservação e o uso sustentável desses recursos, especialmente diante das ameaças impostas pela expansão agrícola, urbanização e perda de habitat.

Por fim, este trabalho contribui para o avanço do conhecimento sobre a flora medicinal do Cerrado goiano, destacando a importância da etnobotânica como ferramenta para a conservação da biodiversidade e a valorização dos saberes tradicionais. Espera-se que os resultados desse estudo sirvam como base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de estratégias de conservação e uso sustentável das plantas medicinais no estado de Goiás.

AGRADECIMENTOS

Ao Pró-Programas da Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo auxílio quanto ao pagamento da taxa de publicação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; FERREIRA JÚNIOR, W. S.; RAMOS, M. A.; MEDEIROS, P. M. de. **Introdução à etnobotânica**. 3ª edição. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Interciência. 2022.
- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2005.
- APG IV (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016. DOI: 10.1111/boj.12385
- ARRUDA, A.S.; SILVA, E.L.G.; FREIRE, N.K.G.; GOUVEIA, N.M. Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas pela população em dois bairros de Mineiros–Goiás. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72870-72881, 2021.
- BEZERRA, D.G.; SOUZA, R.R. de; RIBEIRO, M.B.; COUTO, E.A.P. do; SOUZA, C.G. de; RIBEIRO, V.; RODRIGUES, G.A.; MELO, C.C.; AGRA JÚNIOR, E.P.; FERNANDES, I.C.; REIS, E.F. dos; VILA VERDE, G.M.; PEIXOTO, J.C.; SANTOS, M.L. dos; PAULA, J.A.M. de. Ethnobotanical survey of medicinal plants used by the population in the neighborhoods South of the city of Anápolis, Goiás State, Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 20, p. 10-27, 2018.
- BRITO, M.F.M.; MARÍN, E.A.; CRUZ, D.D. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro. **Ambiente & Sociedade**, v. 20, p. 83 – 104, 2017.
- CUNHA, L.C.; PAULA, J.R.; SÁ, V.A.; AMORIM, M.E.P.; BARROS, I.C.M.; BRITO, L.A.B.; SILVEIRA, N. Acute toxicity of *Brosimum gaudichaudii* Trécul. root extract in mice: determination of both approximate and median lethal doses. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 532–538, 2008.

DELGADO, M.N.; GOMES, J.P.; CASTRO, R.B. de; SOUSA, J.A. de. Plantas medicinais usadas pelos moradores das áreas urbana e rural de Luziânia, Goiás, Brasil. **Revista Agrogeoambiental**, v. 13, n. 4, p. 809-823, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v13n420211662>

DURÃO, H. G.; COSTA, K.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, v. 16, n. 2, 245-258, 2021.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em: 29 dez. 2024.

GOMES, T.B.; BANDEIRA, F.P.S.F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, p. 796-809, 2012.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R.G. de. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Botanica Brasilica**, v.17, p. 561-584, 2003.

GUIMARÃES, B. O., MORAIS, I. L. de, OLIVEIRA, A. Medicinal plants and their popular use in Boa Esperança Settlement, Piracanjuba, Goiás, Brazil. **Boletim Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 21, n. 4, p. 485-513, 2022.

GUIMARÃES, B.O.; OLIVEIRA, A.P.; MORAIS, I.L. de. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba-Ana Laura, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 8, n. 3, p. 196-220, 2019.

HUNN, E. O fator utilitário na classificação biológica popular. **Antropólogo americano**, v. 84, n. 4, p. 830-847, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Malha Municipal. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 1 mai. 2025.

IUCN 2025. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Versão 2024-2. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 22 jan. 2025.

LEMONS, B.P.; SILVA, L.L. da; SILVA, L.B. da; PEREIRA JÚNIOR, L.A.; ESPÍRITO SANTO, C.A.F. do; AYRES, F.M.; CALDEIRA, A.J.R. A perspectiva do consumo de plantas medicinais por pacientes idosos em tratamento quimioterápico. **Semin. Cienc. Biol. Saúde**, v. 44, n. 2, p. 183-98, 2023.

MARCELO, V.G.; PAIXÃO, C.F.C.; RAMOS, M.V.V. Uso de plantas do domínio Cerrado com fins medicinais em Urutaí, GO, Brasil. **Multi-Science Journal**, v. 2, n. 1, p. 61-64, 2019.

MORAIS, I. L. de; NASCIMENTO, L. A. do; SANTOS, A. B. S.; GUIMARÃES, B. O. High School students' perception of the use of Medicinal Plants: a teaching tool in the disciplines of Biology and Chemistry in Quirinópolis, Goiás, Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e202101724729, 2021.

MOROSINI, M.C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MOTTA, A.O.; LIMA, D.C.S.; VALE, C.R. Levantamento do uso de Plantas Medicinais em um Centro de Educação Infantil em Goiânia–GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 629-646, 2016.

OLIVEIRA JÚNIOR, V.D.; SOUZA, A.G.V.; PADILHA, R. C.; VALE, V.S. Metanálise em diferentes fitofisionomias do Cerrado e áreas da Mata Atlântica. **Advances in Forestry Science**, v. 8, n. 2, p. 1445–1453, 2021.

PEREIRA, I.R.; MALAFAIA, G. Conhecimentos sobre plantas medicinais entre estudantes do Instituto Federal Goiano-Câmpus Urutaí, GO. **Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 2, 2014.

PPG (Pteridophyte Phylogeny Group) I. A community-derived classification for extant lycophytes and ferns. **Journal of Systematics and Evolution**, v. 54, n. 6, p. 563-603, 2016. DOI: 10.1111/jse.12229.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. QGIS Geographic Information System. QGIS Association, 2025. Disponível em: <https://www.qgis.org>. Acesso em: 1 mai. 2025.

REIS, H.S. dos; PAZ, C.D. da; COCOZZA, F. D. M.; OLIVEIRA, J.G.A. de; SILVA, M.A.V. Plantas medicinais da Caatinga: uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 874–900, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-020.

REIS, N.P. Arte de cuidar de raizeiros/as. **Revista Diálogo e Interação**, v. 16, n. 1, p. 237-259, 2022.

RIGONATO, V.D; ALMEIDA, M.G. de. Cerrado: as fitofisionomias e a inter-relação com as populações tradicionais. **Revista Cerrados**, v. 2, n. 01, p. 39-54, 2004.

RODRIGUES, A.P.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 721-730, 2014.

SANTOS, E.D. dos; FARIA, M.T.; VILHALVA, D.A.A. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do residencial Goiânia Viva, Região Noroeste-Goiânia, Goiás, Brasil. **Revista Uniaraguaia**, p. 13-40, 2016.

SILVA, C. S. P.; PROENÇA, C. E. B. Flora medicinal nativa do Bioma Cerrado catalogada por estudos etnobotânicos no Estado de Goiás, Brasil. **Revista Anhangüera**, v. 8, n. 1, p. 67-88, 2007.

SILVA, É.E.V.; CAVALCANTI, D.S.P. As principais plantas medicinais comercializadas nos mercados populares de Goiânia-Goiás. **Saúde & Ciência em Ação**, v. 2, n. 2, p. 44-57, 2016.

SILVA, E.G.; LIMA, D.C.S.; VALE, C.R. Avaliação do uso consciente das plantas medicinais por frequentadores de uma unidade básica de saúde de Porangatu-GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 975-986, 2016.

SILVA, J.S. Saber tradicional etnobotânico na comunidade Quilombola do Cedro no Sudoeste de Goiás. **Extensão Rural**, v. 26, n. 2, p. 17-36, 2019.

SILVA, R.M.; FARIA, M.T. Caracterização etnobotânica e histoquímica de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do bairro Carrilho, Goianésia (GO). **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 19, 2014.

SILVA, R.S.G. da; PEIXOTO, J.C. Acanthaceae do bioma Cerrado: identificação dos fitoquímicos das folhas da espécie *Justicia thunbergioides* (Lindau) Leonard (Acanthaceae) ocorrente no Parque Estadual Serra dos Pireneus, Pirenópolis, GO. **Fronteiras**, v. 2, n. 1, p. 16-27, 2013.

SOARES, S. B.; MORAIS, I. L. de; CAES, A. L.; GUIMARÃES, B. O. Plantas medicinais de uso popular pelos familiares de alunos da Escola Geraldo Dias, Caldas Novas, Goiás. **Vivências**, v. 19, n. 39, p. 181–202, 2023.

SOUZA, L. F.; Dias, R. F.; Guilherme, F. A. G.; Coelho, C. P. Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 18, n. 2, p. 451-461, 2016.

VENTURA, M.V.A.; COSTA, E.M.; BESSA, M.M. Ethnobotanical survey of medicinal plants in the cities of Goianésia and Ipameri, in Goiás, Brazil. **Biomedical Journal**, v. 1, p. 5, 2018.

HISTÓRICO

Submetido: 20 de março de 2025.

Aprovado: 13 de maio de 2025.

Publicado: 08 de junho de 2025.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

LOPES NETO, José Ferreira; HIRDES, Yasmin Tavares; SILVA NETO, Carlos do Melo e; SOARES, Gustavo da Silva; CAES, André Luiz; MORAIS, Isa Lucia de. Estudos etnobotânicos do estado de Goiás. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 3, n. 14, e2025013, 2025.

ANEXO

Tabela 1 - Famílias botânicas, taxa nativos, nome vulgar, hábito, domínio fitogeográfico, status de conservação, tratamento medicinal, parte da planta usada, forma de uso e citação dos artigos que possuem dados de espécies medicinais para o Estado de Goiás, Brasil, entre 2014 e 2024.

Família	Espécie	Nome vulgar	hábito	Domínio fitogeográfico	Status de Conservação	Tratamento medicinal	Parte usada	Forma de uso	Citação
SAMAMBAIAS									
Equisetaceae	<i>Equisetum giganteum</i> L.	cavalinha	H	Ce, MA, Pa	NE	problemas renais	planta inteira	infuso	14, 16
Polypodiaceae	<i>Phlebodium decumanum</i> (Willd.) J.Sm.	samambaia	H	A, Ce, MA, Pn	NE	infecção de garganta	rizoma, raiz	infuso	10
Pteridaceae	<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl	avenca	H	Ce, MA, Pa	NE	Hidratação de cabelos	Folha	Chá (infusão) e enxagua o cabelo	19
ANGIOSPERMAS									
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	anador-de-folha	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	dor de cabeça, analgésico, antitérmico, gripe, vertigem	folha	decocto, infuso, macerado	2, 8, 9, 16
Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	chapéu-de-couro	H	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	depurativo, problemas renais e hepático, anti-inflamatório	folha	infuso	1, 3, 11, 16
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	terramicina, anador	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	resfriado, dor de garganta, infecção, inflamação geral, asma, antibiótico, anti-inflamatório, gripe, pneumonia, febrífugo	folha	infuso, decocto	8, 13, 14, 16, 19
Amaranthaceae	<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlík ex R.E.Fr.	terramicina	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	feridas externas, gripe, inflamação ocular	folha	-	9
	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	terramicina	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE				14
	<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.	panaceia, paratudo	Sb	Ce	NE	febre, diarreia	raiz	decocto	10, 16
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	caju	Sb	A, Ca, Ce, MA	LC	úlceras gástricas nervosas, antidiabético, antirreumático, diarreia, gastrite	raiz	pó, infuso, suco, ingestão <i>in natura</i>	1, 8, 12
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajueiro	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	digestivo, úlcera gástrica e nervosa, hemorragia, desinteria	raiz, casca	pó da raiz, decocto, macerado	1, 12, 15, 19
	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	aroeira	Ar	Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	gripe ciático, gota, reumatismo, antimicrobiana, micoses, câncer, limpeza de pele, coceiras, acne, manchas, desinfecção de	casca, entrecasca	beber o decocto ou banho na parte afetada, garrafada, aplicação externa na forma de antisséptico para o caso	1, 10, 11, 14, 16

						ferimentos e fraturas, erisipela, depurativo do sangue		de fraturas e feridas expostas, loções, géis, sabonetes	
	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-branca	Ar	Ce, MA, Pa, Pn	NE	antirreumático	caule	banho do decocto	1
	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira	Ar	Ca, Ce, MA, Pa	NE	antirreumático	casca	infuso, macerado	8
Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	sofre-dos-rins-quem-quer	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	Problemas renais	raiz	decocto	1, 2, 9
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	Ar	A, Ce	LC	inflamação de garganta, má digestão, gases, flatulência, prisão de ventre, impotência sexual	fruto, semente, entrecasca	infuso, macerado, emplasto	1, 16
Apiaceae	<i>Eryngium foetidum</i> L.	coentro-do-pará	H	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	digestivo, infecção	planta inteira	tempero	16
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangaba	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	gripe, antiespasmódico, problemas renais	casca, resina, fruto	infuso, ingestão do fruto e resina	8, 11, 16
	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel*	tiborna	Ar	A, Ca, Ce	NE	verminoses, febre, infertilidade feminina, úlcera gástrica, luxação de qualquer articulação	látex	garrafada com o látex e água	10
	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	tiborna	Ar	A, Ca, Ce	NE	Pneumonia, depurativo	raiz, látex	infuse, tomar gotas na água, alimentação	1, 16
	<i>Mandevilla velame</i> (A.St.-Hil.) Pichon	velame-branco	Sb	Ce, Pa	NE	depurativo, anti-inflamatória, infecção	folha, raiz	infuso, decocto	1, 5, 10, 11, 12, 16
	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K. Schum	chapéu-de-napoleão	Ab	A, Ce	NE	caspa, seborreia	fruto	cosmético	16
Araceae	<i>Anthurium affine</i> Schott*	salsa-paredão	H	Ca, Ce, MA	NE	depurativo	batata	infuso	1
	<i>Thaumatococcus lundii</i> (Warm.) Sakur., Calazans & Mayo*	cipó-imbé	H	Ce	NE	dor na coluna, reumatismo	folha, fruto seco	infuso no álcool, creme, emplasto	1, 11, 16
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	buriti	Pa	A, Ca, Ce	NE	vermífugo, energético, picada de serpente	fruto, talo, sumo	óleo, doce, aplicação do sumo no local (picada de serpente)	12, 16
	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	guariroba, gueiroba	Pa	Ca, Ce	NE	problemas urinários	folhas	decocto	10
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia esperanzae</i> Kuntze	jarrinha	Tr	Ce	NE	má digestão, próstata, queimação, azia	raiz, caule, folha	decocto, infuso	1, 16

	<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. & Schlttdl.	guaco	Tr	A, Ce, MA	NE	dores musculares, gripe e sinusite	folha	-	2
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	marcela	Sb	Ce, MA, Pa	NE	anti-inflamatório, antimicrobiano, infecções intestinais, antidiarreico, distúrbios digestivos, antiespasmódico, cefaleia, febrífugo	flor	infuso, decocto, macerado	7, 8, 10, 14, 16, 17
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentrasto	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	calmante; insônia; cólica menstrual; depressão; dor em geral (crianças); labirintite; distúrbios digestivos, antidiarreico, antiespasmódico, gripe, condições pós-operatórias, anti-inflamatório, analgésico, flatulência em bebês, brotoeja	folha e raiz sem estarem no período floral	infuso, macerado	2, 3, 4, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 19
	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	carqueja	Sb	Ca, Ce, MA, Pa	NE	diabetes, calmante, estresse, insônia, feridas, problemas hepáticos, disfunções estomacais e intestinais, anti-inflamatória, diurética, digestiva, antianêmica, antiasmática, antibiótica, antidiarreica, antidispéptica, antigripal, anti-hidrópica, antirreumática, laxante, sudorífica, vermífuga	folha	infuso, pó, comprimido	2, 3, 4, 10, 14, 16, 19
	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	espinho-agulha	Ab	Ce, MA	NE	problemas renais	folha	infuso	16
	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	marcelinha	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	diarreia, febre intestinal	folha	-	2, 9, 14
	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.*	arnica-da-serra	Ar	Ca, Ce	NE	contusões, aliviar inchaço e dores nas pernas, repelente, anti-inflamatório	folha, planta inteira	alcooolatura, infusão no álcool, sabonete, creme, gel	1, 16
	<i>Lychnophora pinaster</i> Mart.*	arnica	Ab	Ce	NT	cicatrização de feridas, lesões desportivas, roturas de ligamentos, hematomas, contusões, fibromialgia, verminoses, flatulência, inchaço	folha	-	4
	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco	Tr	Ce, MA, Pa	LC	expectorante, broncodilatador, digestivo, febrífugo, gripe, bronquite, perturbações hepáticas, infecção de urina, tosse, rouquidão, dores musculares, sinusite	folha, raiz	infuso, macerado, suplemento alimentar, xarope	4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 19
	<i>Mikania smilacina</i> DC.*	guaco	Tr	Ce, MA	NE	bronquite, expectorante, asma, febre	caule, folha	infuso, xarope	12

	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	arnica	Sb	Ca, Ce, MA, Pa	NE	contusões, aliviar inchaço e dores nas pernas, repelente, anti- inflamatório	planta inteira	infusão no álcool, sabonete, creme, gel	14, 16
	<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni	estévia	Sb	Ce	NE				14
	<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H.Rob.	assa-peixe	Ab	Ce	NE	bronquite asmática e simples, expectorante, gripe, pneumonia, problemas pulmonares, asma	folha	infuso	1, 11, 19
	<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	assa-peixe branco	Ab	Ce, MA	NE	bronquite, gripe, tosse, expectorante, anemia, pneumonia, febrífugo, asma, hematomas e purificador de sangue	folha	infuso, macerado, xarope	2, 4, 7, 8, 9, 12, 14, 16
Begoniaceae	<i>Begonia cucullata</i> Willd.	azedinha	Sb	Ce, MA, Pa	NE	pediátrico	folha	macerado	13
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma nodosum</i> (Silva Manso) L.G.Lohmann*	cigana	Ab	Ca, Ce, MA	NE	depurativo, laxante, purgativa	raiz, folha desidratada	Decocto, infuso	1, 16
	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	alecrim-do- campo	Sb	A, Ce, MA	EN	energético, tônico, impotência sexual, estimulante do sistema nervoso, insônia, falta de memória, afrodisíaco, problemas renais	folha, raiz, planta inteira	infuso, comprimido, garrafada	1, 6, 16
	<i>Cydistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	ipê-verde	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	problemas no fígado	caule	decocto	1
	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	carajiru	Tr	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	câncer, febrífugo	folha, toda a planta	decocto, infuso	1, 8
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	anti-infeccioso, infecções de feridas, diurético, anti- inflamatório, antibacteriana, bronquite, asma	casca, entrecasca	infuso, decocto, banho	1, 10, 11, 12, 14, 16
	<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	carobinha	Ab	Ce	NE	depurativo	raiz	decocto, tintura	1, 11, 12
	<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso*	carobinha, caroba-do- cerrado	Sb	Ce, MA	NE	escaras, feridas, cicatrizante, depurativo	folha, raiz, planta inteira	banho, garrafada	16
	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	caraíba	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	depurativo, gripe, tosse	caule, raiz	decocto, macerado na pinga	1
	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	ipê-branco	Ar	Ca, Ce, MA	NE	infecções de feridas	caule	banho	1

	<i>Zeyheria montana</i> Mart.*	mandioquinha-do-campo	Ab	A, Ca, Ce, MA	LC	infecção	folha, planta inteira, exceto raiz	infuso	11, 16
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	Ab	A, Ce, MA	NE	gripe, expectorante, bronquite, pneumonia, anti-inflamatório, depurativo, diminuir o colesterol, antianêmico	semente, fruto, folha	macerado, decocto, suplemento alimentar, infuso, pó, xarope com açúcar e água	4, 8, 12, 14, 16, 19
	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	algodãozinho-do-campo	Ab	A, Ca, Ce, Pa	LC	dores, inflamação ou infecção do útero e ovário, infecção no fígado, depurativo, hipertensão, antibiótico	folha, raiz	decocto, garrafada, rapadura, macerado, raspar a raiz e curtir no vinho branco	1, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	abacaxi	H	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	vermífugo, catarro nos pulmões, tosse, diurético, problemas renais	fruto	suco, suplemento alimentar	1, 8
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	amescla	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	-	-	-	14
Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	ora-pró-nobis	Tr	Ca, Ce, MA, Pa	LC	diabetes, intestino preso	folha	mastigar a folha crua	19
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	mangue	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	-	-	-	14
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	esporão	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	problemas renais	folha	infuso	11, 16
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	jacaratiá	Ar	A, Ce, MA	LC	-	-	-	11
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi	Ar	A, Ca, Ce, MA	LC	resfriado, bronquite e asma	castanha, folha	óleo da castanha, infuso	11, 12
Celastraceae	<i>Monteverdia ilicifolia</i> (Mart. ex Reissek) Biral	espinheira-santa	Ab	Ce, MA, Pa, Pn	LC	gripe, gastrite, úlcera, gases, digestão, problemas renais	folha	infuso, extrato seco em cápsulas ou em forma de tinturas, as quais são diluídas na água	3, 6, 8, 16
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	capitão	Ar	A, Ca, Ce, MA	LC	gripe, problemas respiratórios	casca, entrecasca, folha	xarope, garrafada	1, 10, 16
Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	tropeiro	Ab	Ce	NE	problemas no coração	folha	infuso	1
Convolvulaceae	<i>Operculina hamiltonii</i> (G.Don) D.F.Austin & Staples	amaro-leite	Tr	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	depurativo	tubérculo, raiz	doce, garrafada, macerado, polvilho	1
	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	batata-de-purga	Tr	A, Ca, Ce, MA	LC	verminose, depurativa	tubérculo	suplemento alimentar	3, 10, 16
Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	cana-de-macaco	H	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	problemas renais, tumores	Caule, folha, flor	decocto, infuso	1, 11, 16

Cucurbitaceae	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.	cipó-azugo, azougue-do-brasil	Tr	A, Ca, Ce, MA	NE	dores em geral, depurativo	raiz	decocto	10, 16
	<i>Cucumis anguria</i> L.	maxixe	Tr	A, Ce, MA	NE	afrodisíaco	fruto, folha	alimentação	16
	<i>Luffa operculata</i> L. Cogn.	buchinha	Tr	A, Ce, MA	NE	sinusite	bucha fibrosa do fruto	Descascar a buchinha e cortar um pedaço com 2 cm e colocar numa xícara de água e sal (usar a medida de uma colher de café), deixando em descanso por cinco dias e coar. Pingar duas gotas em cada narina, pela manhã e à noite, sem assoar o nariz, deixando escorrer naturalmente. alcoolatura	1, 10, 16
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	lixreira	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	infecção nos rins	folha	infuso	16
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea trifida</i> L.f.	inhame, cará	Tr	A, Ce	LC	depurativo, fertilidade feminina	rizoma	alimentação	16
Ebenaceae	<i>Diospyros lasiocalyx</i> (Mart.) B.Walln.	olho-de-boi	Ar	Ce, MA	NE	mau olhado	semente	colocar atrás da porta da casa	1
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus albomaculatus</i> (Pax) I.M.Johnst.	urtiguinha	Sb	Ce	NE	depurativo, coluna, próstata	raiz	infuso	1
	<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	cansação	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	inflamação do útero	folha	-	4
	<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	pé-de-perdiz	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	depurativo, úlceras no estômago, erupções da pele, DST/sífilis, infecção no ovário, antibiótico	raiz, folha, planta inteira	garrafada, decocto, infuso	1, 10, 12, 14, 16, 17
	<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra-d'água	Ar	A, Ce, MA	NE	infecção em geral, infecção uterina, no ovário, cisto, mioma, corrimento, cicatrizante, erisipelas, erupções da pele, anti-inflamatório, antirreumático, antisséptico, gastrite, úlcera, hemorroida, diarreia, depurativo	casca, látex, seiva	macerado, infuso, garrafada, beber o decocto das cascas do caule ou o látex diluído na água	1, 4, 8, 10, 11, 16
	<i>Euphorbia hirta</i> L.	santa-luzia, poaio	H	A, Ca, Ce, MA, Pa	NE	infecções na boca, hemorragia, verruga	folha, flor, raiz, látex	infuso, garrafada, aplicação do látex na verruga	8, 16

	<i>Jatropha elliptica</i> (Pohl) Oken	jalapa	Sb	A, Ca, Ce, Pn	NE	-	-	-	11
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	verminoses	folha, fruto	infuso	10
	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	mandioca	Ab	A, Ce	NE	antianêmico, problemas dermatológicos em bebês, fortalecimento ósseo	folha	pó ou farinha na comida	1, 8, 16
	<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	velamino	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	distúrbios do sangue e da pele, infecções em geral	raiz	destilado	8
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	imburana	Ar	Ca, Ce, MA, Pn	NT	problemas circulatórios	entrecasca, semente	infuso	14, 16
	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico-branco	Ar	Ca, Ce, MA	NE	bronquite, alergias, diarreia, pneumonia, asma	entrecasca, resina	decocto, garrafada, xarope, consumo <i>in natura</i> da resina	1, 10, 14, 16
	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan var. <i>colubrina</i>	angico-vermelho	Ar	Ca, Ce, MA	NE	gripe, resfriado, tosse, vermes e expectorante	entrecasca	infuso, garrafada	12
	<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul	angico-do-cerrado	Ar	Ca, Ce, MA	NE	bronquite, problemas pulmonares, gripe	casca, resina	decocto, macerado na pinga ou vinho, xarope	1
	<i>Andira inermis</i> (W.Wright) DC.*	quina	Ar	A, Ce, MA	LC	anemia	casca	-	2, 9
	<i>Bauhinia curvula</i> Benth.*	pata-de-vaca	Ar	A, Ce	LC	infecção, diurético	folha	infuso	17
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	maleiteira	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pa	NT	antidiabético, depurativo, fortificante, antirreumático	casca, semente	decocto, macerado	1, 7
	<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	ciganinha	Ab	Ca, Ce	NE	regular o ciclo menstrual, problemas dermatológicos	flor, raiz	decocto	10, 11
	<i>Centrosema bracteosum</i> Benth.	rabo-de-tatu	Tr	Ca, Ce, MA	LC	dor no estômago, tratamento do sistema hepático	raiz	macerado	17
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaiba	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	antidiabético; cicatrizante para curar umbigo de recém-nascido; próstata; antibiótico, contusões, bronquite, reumatismo, artrose, artrite, dor nas pernas e na coluna, anti-inflamatório, pneumonia	óleo, resina, casca	gotas na água, pingar no local, pó na comida, decocto, macerado, queimar o óleo na pinga e aplicar no local da dor, tintura	1, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19
	<i>Desmodium incanum</i> DC.Voucher	carrapichinho, cara-de-vaca, carrapichinho, beijo-de-boi	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	problemas renais	folha	infuso	16

<i>Dipteryx alata</i> Vogel	baru	Ar	Ce	NE	coluna, regulador menstrual, reumatismo, problemas renais, diminuir o colesterol, bronquite	entrecasca, fruto, semente (castanha)	decocto, garrafada, infuso, macerado, ingestão da castanha	1, 10, 14, 16, 19
<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	mulungu	Ar	Ce	NE	problemas hepáticos	casca	-	3
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews*	mulungu	Ar	Ce, MA	LC	calmante, insônia	folha	infuso	17
<i>Erythrina verna</i> Vell.*	mulungu	Ar	A, Ce, MA	LC	hepatite, calmante	entrecasca, casca	infuso, garrafada	16
<i>Hymenaea</i> <i>courbaril</i> L.	jatobá-da-mata	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	próstata, bronquite, cicatrizar feridas, asma, blenorragia, cistite, cólicas, vermes, doenças respiratórias, feridas na boca ou no estômago, como laxante, coqueluche, disenteria, má digestão, fraqueza, tosse, laringite, hemorragia, infecção de garganta, fortalecimento ósseo, próstata, sinusite	casca, entrecasca, epicarpo, fruto, resina	decocto, macerado no vinho, infuso, garrafada, ingestão da farinha do fruto	1, 4, 7, 10, 11, 12, 16, 18
<i>Hymenaea</i> <i>stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	jatobá	Ar	A, Ca, Ce, Pn	NE	expectorante, gripe	folha, raiz	infuso, decocto	8, 14
<i>Myroxylon</i> <i>peruiferum</i> L.f.	bálsamo	Ar	Ce, MA	NE	inchaço, gripe, dores, gastrite	caule, folha, semente	decocto	1, 9, 14
<i>Periandra</i> <i>mediterranea</i> (Vell.) Taub.	alcaçuz	Ab	A, Ca, Ce, MA	NE	infecção de garganta, gripe	raiz, rizoma	xarope	10, 16
<i>Plathymenia</i> <i>reticulata</i> Benth	vinhático	Ar	A, Ca, Ce, MA	LC	gastrite, úlcera, infecção estomacal	entrecasca	infuso, pó, comprimido	16
<i>Pterodon</i> <i>emarginatus</i> Vogel	sucupira	Ar	A, Ca, Ce, Pn	NE	gripe, combater a artrite, artrose, reumatismo, inibir a dor, excesso de ácido úrico, amigdalite, dor de garanta, feridas, diabetes, cisto no útero, inflamações, sífilis, má digestão, infecção ginecológica	casca, fava, folha, semente	maceração da casca, fava e semente e depois faz-se o chá por infusão, infuso da folha, semente no álcool	2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 16
<i>Pterodon</i> <i>pubescens</i> (Benth.) Benth.	sucupira	Ar	A, Ca, Ce, Pn	NE	má digestão, infecção ginecológica, problema uterino, inflamação de garganta, gripe, reumatismo	caule, semente	decocto, macerado no vinho ou na água	1, 8
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	fedegoso, seno	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	gripe, problemas renais	raiz, folha	decocto	3, 13

	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	fedegoso	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	icterícia, anemia, bronquite, complicações menstruais, dor de cabeça, dores gastrointestinais, febre, doenças hepáticas, nevralgias, queimaduras, sarampo, sarnas, amenorreia, antimicrobiano, distúrbios pós-operatório, gripe, resfriado, tosse, pneumonia	folha, semente, raiz	macerado, infuso, decocto	4, 8, 12, 13, 14, 16
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville*	barbatimão	Ar	Ca, Ce	NE	dor no estômago; infecção de útero e vaginal, úlceras, feridas, doenças de pele, corrimento vaginal, gonorreia, diarreia, hemorragia, câncer, afecções hepáticas, hérnia, dor de garganta, diabetes, gastrite, cicatrizante, infecções externas, antisséptico externo, adstringente, anti-inflamatório, impinge, leucorreia, bactericida e fungicida	casca, entrecasca, folha	pó, infuso, banho, garrafada, macerado	2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 19
	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart*	barbatimão	Ar	Ce, MA	NE	infecções em geral, cicatrizante, infecção uterina, leucorreia, problemas vaginais	folha, casca	banho; garrafada; decocto: ducha vaginal; banho de assento	1
Heliotropiaceae	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst.	fedegoso	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	anti-inflamatório; febrífugo; cicatrização	casca, folha	infuso, emplasto	17
Iridaceae	<i>Pseudotrimezia juncifolia</i> (Klatt) Lovo & A.Gil*	ruibarbo	H	Ce, MA	NE	calmante, hipertensão	folha	infuso	19
	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	capim-reis	H	Ce, MA	NE	Pressão alta, febrífugo	folha	colocar no suco ou vinho e deixar curtir	10, 11
Lamiaceae	<i>Ocimum campechianum</i> Mill.	favaquinha	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	febrífugo	folha	infuso, xarope	19
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	quina	Ar	Ca, Ce, MA, Pa	NE	queda de cabelo, infecção urinária, problemas hepáticos e gástricos, antidiabético,	folha, raiz	lavar o cabelo com o decocto, infuso, comprimido	1, 10, 11, 16
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	pacari	Ar	Ce	LC	diarreia, problemas intestinais	casca, entrecasca	infusão, garrafada	11, 16
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A.Juss.) B.Gates	Cipó-dor	Ab	Ce	NE	dores em geral; tratamento reumático; anti-inflamatório	caule	-	17
	<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.*	murici	Ab	A, Ce, MA, Pn	NE	hemorroida, disenteria, diarreia	folha	infuso	12

	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	murici-do-cerrado	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	resfriado, antioxidante	fruto	alimentação	16
	<i>Camarea affinis</i> A.St.-Hil.	perdiz	Sb	Ce	LC	infecções gerais e no útero	raiz	destilado, infuso	8, 11
	<i>Galphimia australis</i> Chodat	quininha	Sb	Ce, MA, Pa	NE	má digestão	raiz	decocto	1
	<i>Heteropterys tomentosa</i> A.Juss.	nó-de-cachorro	Sb	Ce	NE	afrodisíaco	raiz	garrafada	1
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	barriguda, paineira	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	A flor é usada como diurético e analgésico e a casca para aliviar hérnias e ínguas	flor, casca	Chá da flor por infusão. A casca é usada em garrafada	10
	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo	Ar	Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	antiglicerídios	caule	infuso	1
	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutambo	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	problemas na coluna, tônico capilar, adstringente, sudorífera	seiva	shampoo, creme	16
	<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil.	velame-de-rosquinha, velame-vermelho	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	depurativo	folha, raiz	infuso	16
	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns*	imbiruçu	Ar	Ce, MA	NE	calmante	caule	decocto	1
	<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.	douradinha	Sb	Ca, Ce, MA, Pa, Pn	LC	reumatismo, ácido úrico, gota, estimulante, doenças da pele (erupções, coceiras, furúnculos, feridas, eczemas, úlceras externas), cólicas renais, abaixar a pressão arterial, furunculose, afecções dos rins e bexiga, cistite crônica, dificuldades em urinar, disenteria, catarro crônico, afecções pulmonares, blenorragia, tosse, bronquite, sífilis, amolecer tumores	casca, folha	infusão	6, 10, 14
	<i>Waltheria indica</i> L.	douradinha	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	problemas renais	folha	-	2, 9
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	canela-de-velho, pixuri	Ab	A, Ca, Ce, MA	NE	anti-inflamatório, dores na coluna, articulações, para artrite, artrose, infecção de urina, dor muscular	folha, raiz	maceração, creme	16
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	VU	ferida	folha, entrecasca	emplasto	12
	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	marinheiro	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	problemas gástricos	folha, fruto	decocto, garrafada	10, 16

Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	mamacadela	Ab	A, Ca, Ce, MA	NE	acne, vitiligo, manchas na pele; úlcera gástrica; resfriado; bronquite; má circulação, antisséptico, depurativo, infecção	casca, raiz, toda a planta, seiva	destilado, infuso, decocto, banho no local, garrafada, seiva direto na ferida ou fazer fumo	2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 19
	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	carapiá	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	sinusite, obstrução nasal, febre, pneumonia	raiz	infuso	12
	<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.*	carapiá	H	Ca, Ce, MA	LC	anti-inflamatório, diarreia	raiz	comida, alimentação	14, 16
	<i>Dorstenia vitifolia</i> Gardner	carapiá	H	Ce, MA, Pn	NE	-	-	-	11
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg	gabirola	Ab	Ce, MA	NE	diabetes	folha	maceração	19
	<i>Campomanesia pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg*	gabirola-peluda	Sb	Ca, Ce, MA	LC	problemas renais	folha	infuso	1
	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	cagaita	Ar	Ca, Ce, MA	NE	suprir deficiência de vitaminas do complexo B, vitamina C, niacina, glicídios e proteínas	fruto	ingestão <i>in natura</i>	4
	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	pitanga	Sb	Ce	NE	-	-	-	11
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitangueira	Ar	Ca, Ce, MA, Pa	NE	Gripe	Fruto	Xarope com limão, cebola, alho, açafrão, gengibre, H doce e mel	19
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium saintlegerianum</i> Rchb.f.	rabo-de-tatu	H	A, Ca, Ce	NE	problemas no estômago, furúnculo	seiva, pseudobulbo, raiz	xarope	10, 16
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	Tr	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	LC	calmante, insônia, hipertensão	fruto, folha, flor	infuso, ingestão do fruto, suco do fruto batido com limão, cenoura couve e laranja	12, 16, 19
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus acuminatus</i> Vahl	para-tudo	Ab	A, Ca, Ce, MA	NE	gastrite	caule, raiz	extrato, garrafada	18
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	problemas renais, infecções respiratórias, catarro, ácido úrico elevado, amenorreia, desinteira, inchaços, gota, gangrena, problemas na próstata, hepatite B, falta de apetite, cálculos biliares e renais, diurético	planta inteira, folha	infuso, pó, comprimido	2, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 17
	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	quebra-pedra	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa	NE	problemas renais	folha	infuso	19
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	jaborandi	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	inflamação de garganta, limpeza de pele, feridas, cicatrização	folha, inflorescência e ou infrutescência	infuso, macerado, tempero	1, 16

	<i>Piper anisum</i> (Spreng.) Angely*	jaborandi	Sb	Ce, MA	NE	-	-	-	11
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	diarreia	folha, raiz	infuso	12
Polygalaceae	<i>Polygala longicaulis</i> Kunth	poliga	H	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	resfriado, gripe	raiz	infuso	16
Polygonaceae	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	H-de-bicho	Sb	Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	infecções em geral	folha	infuso	1, 14
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K. S. Edwards	carne-de-vaca	Ar	Ce, MA	NE	diarreia, reumatismo, anti-inflamatório, depurativo	folha, entrecasca	infuso	16
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	bosta-de-cachorro, marmelada-de-cachorro	Ar	A, Ce	NE	anti-inflamatório das vias urinárias, diarreia, hemorroida	folha	infuso, xarope	16
	<i>Genipa americana</i> L.	genipapo	Ar	Ca, Ce, MA, Pa, Pn	LC	infecção renal, expectorante, vermífugo	fruto, entrecasca	<i>in natura</i> , xarope com rapadura, infuso	12, 16
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.	veludo-branco, angélica	Ar	A, Ca, Ce, MA	LC	diurética; tratamentos estomacais e hepáticos	caule, casca	curtir na água ou vinho	17, 19
	<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K.Schum.	douradinha	Sb	A, Ca, Ce	NE	problemas renais, antisséptico renal, bexiga presa, sífilis, hipertensão, doenças epidérmicas	folha, caule	decocto, infuso, macerado, tintura, garrafada	1, 8, 11, 12, 16
	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	bate-caixa, congonha-de-bugre, folha-fina, congonha-bate-coxa, douradão	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pa	NE	depurativo, problemas cardíacos, circulação, chagas, prevenção de estrias	folha	infuso, decocto	8, 16
	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	congonha-de-bugre	Ab	A, Ca, Ce	NE	problemas renais, prevenção de estrias, pressão alta, problemas arteriais	folha	infuso, comprimido	1, 16
	<i>Uncaria guianensis</i> (Aubl.) J.F.Gmel.	unha-de-gato	Tr	A, Ce	NE				14
Rutaceae	<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	manacá-do-cerrado	Sb	A, Ca, Ce	NE	reumatismo	raiz	infuso	1, 11
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	H-de-lagarto	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	úlceras gástricas e dérmicas, reumatismo, bronquite, pneumonia, enfisema pulmonar, gastrite, problemas na coluna, diarreia, hemorroida	folha, casca	infuso, xarope, macerado, decocto	1, 8, 10, 11, 16

Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	maria-pobre	Ar	A, Ce, MA	NE	dor no corpo, lombalgia, problemas na coluna	folha, casca	decocto	10, 16
Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz Pav.) Radlk.	abriu	Ar	A, Ce, MA	NE	diabetes	fruto	alimentação	16
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	negramina	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	erisipela, problemas na pele, banho de descarrego	folha	banho, creme, sabonete, infuso	1, 16
Smilacaceae	<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng*	japecanga	Tr	Ce	NE	infecção, picada de serpente	raiz, sumo	creme, garrafada	16
	<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	salsa-nania	Tr	A, Ce, MA, Pn	NE	Depurativo, infecção no couro cabeludo, lepra	batata	Garrafada, infuso, banho do decocto	1
	<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	salsa-parrilha	Tr	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	infecção, depurativo	raiz	decocto	10
	<i>Smilax polyantha</i> Griseb.	japecanga, salsaparrilha	Tr	Ce, MA	NE	depurativo, gonorreia	raiz	decocto	1
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i> Mill.	H-moura ou maria-pretinha	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	dor de dente	folha	infuso	19
	<i>Solanum cernuum</i> Vell.*	panaceia	Ab	Ce, MA	NE	diurética; anti-hemorrágica, gonorreia, doenças dermatológicas, infecção, pós-cirúrgico	folha	infusão da folha tostada	10, 16
	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	lobeira	Ab	Ce, MA	NE	má digestão, dor renal e abdominal, anticolsterolêmico, azia, úlcera, antidiabético, infecção pulmonar, expectorante, bronquite, pneumonia, hepatite, gastrite e úlceras, câncer de pele	folha, flor, fruto seco	polvilho, infuso, macerado, comprimido, creme, shampoo, sabonete	1, 8, 11, 12, 16
	<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	problemas no fígado, antidiabético, infecções em geral, reumatismo, gripe	fruto, raiz	decocto, macerado na pinga ou vinho, xarope, alimentação. Faz o chá da raiz, bate a gema, açúcar com cravo e canela, junta e faz o “chocolate” e pode acrescentar leite.	1, 8, 13, 16
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	laranja-do-cerrado	Ar	Ce, MA	NE	-	-	-	11
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	antidiabético, problemas renais ou cardíacos, bronquite, pneumonia, asma, dor em geral, câncer, inchaço	broto, seiva, folha, entrecasca	creme, infuso, decocto, <i>in natura</i>	1, 12, 16, 19
	<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	urtiga	Sb	A, Ca, Ce, MA	NE	ferimento	folha	infuso	12
Verbenaceae	<i>Lantana trifolia</i> L.	unha-de-gato, milho-de-grilo	Ab	A, Ce, MA	NE	dor de barriga com infecção, tosse	planta inteira	infuso	16
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	H-cidreira	Ab	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	pressão alta, calmante, dor de cabeça, gripe, resfriado,	folha, caule	infuso, macerado, decocto, xarope	1, 2, 7, 8, 13, 14, 19

	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	gervão	Sb	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE	hemorragia, infecção urinária, sedativo, digestivo cicatrizante, contusões, infecção, barulho na cabeça	folha, flor	sumo, macerado, infuso, decocto, banho	1, 11, 12, 13, 19
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	insulina	Tr	A, Ca, Ce, MA, Pa, Pn	NE				14
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	problemas intestinais e no fígado, tosse, gripe	entrecasca, folha	decocto, garrafada, infuso	1, 16, 19
	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	pau-terra	Ar	A, Ca, Ce, MA	NE	dor de dente (ao nascer os dentes de leite), bronquite, tosse	raiz, semente	infuso	2, 9, 16
	<i>Vochysia elliptica</i> Mart	pau-doce	Ar	A, Ca, Ce, MA, Pn	NE	problemas cardíacos, hipertensão arterial, má circulação, varizes, gastrite, úlceras, diabetes, bronquites, pneumonia	casca, entrecasca	pó, comprimido, garrafada	16

Célula com preenchimento verde = sp. endêmica. Hábito: Hábito: H = erva; Ar = árvore; Ab = arbusto; Sb = subarbusto; Tr = trepadeira; Pa = palmeira. Domínio fitogeográfico: A = Amazônia; Ce = Cerrado; Ca = Caatinga; MA = Mata Atlântica; Pa = Pampa; Pn = Pantanal. *Status* de conservação: NE = não avaliado; LC = pouco preocupante; EN = em perigo; NT = quase ameaçada; VU = vulnerável (para os três últimos status de conservação a célula tem preenchimento laranja para ressaltar a importância de conservação da sp.). Citação = artigos em que houve a citação da planta medicinal: 1 = Souza et al. (2016); 2 = Silva; Faria (2014); 3 = Pereira; Malafaia (2014); 4 = Santos; Faria; Vilhalva (2015); 5 = Silva; Lima; Vale (2016); 6 = Silva; Cavalcanti (2016); 7 = Mota; Lima; Vale (2016); 8 = Bezerra et al. (2018); 9 = Ventura; Costa; Bessa (2018); 10 = Guimarães; Oliveira; Moraes (2019); 11 = Marcelo; Paixão; Ramos (2019); 12 = Silva (2019); 13 = Arruda et al. (2021); 14 = Delgado et al. (2021); 15 = Moraes et al. (2021); 16 = Guimarães; Oliveira; Moraes (2022); 17 = Reis (2022); 18 = Lemos et al. (2023); 19 = Soares et al. (2023).

Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es)